

ESTAMOS DE OLHO

DESO quer punir trabalhadores por buscarem seus direitos na Justiça

O SINDISAN recebeu a informação que dois trabalhadores estão respondendo a procedimento administrativo por estarem, em tese, usurpando função pública ao se auto-intitular como supervisores e fabricando documentos falsos da empresa.

Na verdade, um empregado que ocupava a função de supervisor de ETA resolveu buscar seus direitos judicialmente, já que desempenhava as funções de supervisão sem nunca ter recebido gratificação.

A situação é conhecida por todos, e o sindicato já denunciou diversas vezes esta prática da DESO: criar funções de supervisão gratificadas com horas extras. Essas funções gratificadas irregularmente com horas extras até diminuíram, mas todos sabem que isso não acabou.

Pois bem, o sindicato teve acesso a alguns dos "falsos" documentos: são escalas de trabalho, requerimen-

tos, circulares internas, dentre outros documentos, sendo que alguns destes contam com a ciência de coordenador, gerente, superintendente e diretor. Ou seja, quatro níveis hierárquicos, ao mesmo tempo, chegaram a dar ciência em documentos produzidos por estes empregados.

Para piorar a situação vexatória para a DESO, um desses empregados chegou a participar de "live" no canal oficial da empresa no Youtube, sendo inclusive apresentado como supervisor.

Hoje fingem que não sabem de nada! E não sem motivo. Não querem assumir o fato de que mantiveram empregado em função de confiança sem a devida contraprestação. O deprimido é ver a DESO utilizar a frouxidão de alguns gestores como defesa processual.

O SINDISAN vai acompanhar o caso de perto!



SÃO CRISTÓVÃO

Prefeitura é reconhecida por bom projeto, mas continua a desvalorizar os trabalhadores do SAAE

E vejam só: a administração municipal de São Cristóvão não se cansa de comemorar o sucesso do projeto 'Águas de São Cristóvão', desenvolvido pela Prefeitura da cidade através do seu Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

O projeto tem sido tão bem executado que premiou a gestão municipal com o primeiro lugar no Prêmio Cidades Sustentáveis 2019 e repercutiu até na imprensa nacional, com matéria elogiosa do engenheiro Jorge Abraão em sua coluna no jornal Folha de S.Paulo.

Enquanto todo mundo fica feliz com

o exitoso projeto, que deve sim ser elogiado, mantido e ampliado, é sempre importante não esquecer que, apesar desse sucesso, os trabalhadores do SAAE, que desenvolvem as ações em parceria com a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe (Cohidro), continuam desvalorizados pela administração municipal.

Os trabalhadores do SAAE de São Cristóvão continuam na mesma,

amargando perdas salariais de quase 60%, ou seja, muito mais que a metade do seu poder de compra. Para isso, não tem como bater palmas...



▲ Apesar dos bons serviços, trabalhadores do SAAE já perderam 60% dos salários

MAIS RETROCESSOS

Reforma Administrativa pode afetar trabalhadores da Deso, Cohidro e SAAEs

Barbas de molho que vem mais um duro golpe contra os direitos dos trabalhadores brasileiros. Como se não bastassem as reformas Trabalhistas e da Previdência, que destruíram muitos direitos históricos da classe trabalhadora e do povo, agora o governo Bolsonaro quer empurrar a Reforma Administrativa, que deve ser outra paulada, se não houver mobilização maciça para combatê-la.

Apesar de a Reforma mirar nos servidores públicos das três esferas – federal, estadual e municipal –, ela deve atingir também os empregados públicos em muitos dos seus direitos, ainda que assegurados pelas Convenções Coletivas. Portanto, pode ter sérios impactos nos trabalhadores e trabalhadoras da DESO, COHIDRO e SAAEs.

Isso porque o principal objetivo dessa Reforma não é a melhoria da gestão pública, mas o enxugamento da máquina pública a fim de satisfazer a política do Estado mínimo para o povo e máximo para os ricos e para as carreiras que a elite reserva para ela dentro dos serviços públicos.

A Reforma Administrativa impacta os atuais e novos empregados públicos, das empresas públicas, das sociedades de economia mista e das suas subsidiárias e não atinge diretamente –



e eis o pulo do gato – os membros do Poder Legislativo, Judiciário e militares. Afeta, porém, os servidores públicos desses Poderes, particularmente nas questões relativas a vantagens, estabilidade e sistema de carreiras.

Portanto, repetindo a abertura desta matéria, barbas de molho! Será muito importante a mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras da DESO, COHIDRO e SAAEs junto com o SINDISAN contra mais esse retrocesso

para os trabalhadores e o povo brasileiro, e também para tetar barrar o processo de desmonte do Estado brasileiro que vem ocorrendo desde o golpe de 2016. Isso tudo com o objetivo de sempre da direita neoliberal e entreguista, abrir espaço para as privatizações de estatais e reviver os famosos “trens da alegria” do passado, que faziam a felicidade dos políticos, que sempre usaram o Estado para os seus negócios e para se manterem no poder.

PONTO POSITIVO

Ouvidoria tem sido estratégica para a Companhia

Em todo ramo de atividade, não há função ou cargo mais relevante; todavia, o compromisso, o trato, o respeito aos colegas de trabalho e até a abnegação fazem com que algumas pessoas se destaquem naturalmente. Na DESO, e talvez mais fora de suas dependências, um setor se destaca pela forma como, com todas as dificuldades de ofício, busca minimizar ou mesmo solucionar as demandas decorrentes das queixas relacionadas aos serviços prestados pela empresa.

Estamos falando da Ouvidoria. Setor estratégico para grandes empresas, essa última instância do contato do cliente para resolução de algum problema tem sido referência no tratamento que se tem dado na busca de solução para as demandas recebidas.

A ouvidora Ana Paula e sua equipe (**ver na foto**) têm mostrado, não obstante as dificuldades encontradas, que excelência e

compromisso fazem a diferença e primam pela boa fama que toda empresa deve almejar frente aos seus clientes.



ALERTA

O preço da privatização: o que pode nos apontar a experiência de PPP da Ceasa de Itabaiana

Se tem uma coisa que todo defensor das privatizações dos espaços e dos serviços públicos adora arrotar é que tudo fica melhor nas mãos da iniciativa privada. Será mesmo? Os casos são inúmeros das experiências desastrosas que a privatização impôs à população, mas isso, obviamente, a grande mídia privada e privatista não irá expor aos seus telespectadores, ouvintes ou leitores. A força do grande capital se encarrega de silenciar os meios com grandes quantias em anúncios. É o famoso “cala-boca” em cifrões.

Mas não precisa ir muito longe para saber o que realmente significa para a população privatizar algo que é público. Aqui mesmo, no Agreste Sergipano, mais precisamente em Itabaiana, o espaço da Central de Abastecimento (Ceasa) foi privatizado por longos 30 anos, sendo o primeiro empreendimento público do Estado de Sergipe a optar

pelo modelo de gestão por Parceria Público-Privada, mais conhecida pelas famigeradas letrinhas “PPP”.

Depois de construído com dinheiro público – 49 milhões de reais oriundos do Proinvest – e repassado inteiramente ao setor privado – uma maravilha da lógica capitalista –, tornou-se um suplício para os comerciantes pelos valores exorbitantes que estão sendo cobrados para o uso do espaço. Ainda sem funcionamento, as taxas já estão sendo cobradas e num valor que corresponde a cerca de 400% em relação ao atual valor pago para comercializar na feira livre de Itabaiana.

A empresa ganhadora da licitação, e agora responsável por administrar a Ceasa, a Incobras – Inovação em Concessões do Brasil SPE Ltda – emitiu boletos de cobrança pelo aluguel dos espaços no valor de R\$: 1.080,00. E se não bastasse tudo isso, além do valor fixo do aluguel, outras taxas serão cobradas para manutenção do espaço, como segurança, limpeza e outros serviços.

E isso é só o começo. O projeto é de 30 anos de exploração da Ceasa! E ao serem penalizados com a cobrança de altos alugueis e taxas, não restará outro caminho aos comerciantes senão repassar esses valores

para os seus produtos, encarecendo-os. E quem pagará a conta no final? Os de sempre: a população.

É por essas é outras que é importante alertar aos desaviados, que acabam sendo induzidos pelos discursos repetidos exaustivamente nas redes de rádio, TV, internet e

nos jornais e revistas, de que o tudo que é público não presta e que o privado é bom. Não se enganem, essa lógica mercadológica aplicada na Ceasa de Itabaiana é a mesma que querem adotar nas concessionárias de saneamento básico, ao tentarem privatizar o acesso à água e ao esgotamento sanitário. Aumento de tarifas e penalização da população.

Por isso defendemos que água não é mercadoria e saneamento é direito, e não podem estar nas mãos de capitalistas vorazes, que só estão interessados no lucro máximo e em sugar dos recursos públicos para fazer a fortuna de poucos.



COHIDRO

SINDISAN discute dissídios coletivos com presidente

No último dia 22 de outubro, dirigentes do SINDISAN, acompanhados da assessoria jurídica do sindicato, estiveram reunidos com o presidente da COHIDRO, Paulo Sobral, na sede daquela companhia (foto abaixo), para tratar dos dissídios coletivos já ganhos na Justiça.

O posicionamento do gestor, infelizmente, foi o de sempre: protelar o pagamento do que é devido aos trabalhadores. De acordo com Sobral, não é possível a Companhia pagar esses valores, cumprindo com as decisões judiciais, devido a não haver na previsão orçamentária do Estado os respectivos recursos para o pagamento das ações.

Mas, ainda de acordo com o presidente, ele estaria buscando garantir recursos para tentar os pagamentos dos valores que são de direito dos trabalhadores da COHIDRO a partir de 2021.

Apesar da boa vontade do gestor, mais uma vez ficou só na promessa. Como não cabe outro recurso na Justiça, o sindicato vai aguardar cumprimento do que foi prometido pelo gestor.

O SINDISAN está sempre buscando o diálogo com a direção da COHIDRO para tentar solucionar o pagamento desses valores que, é bom ressaltar, são frutos de ganho de causa na Justiça em favor dos trabalhadores. Infelizmente, a direção da companhia apenas protela o pagamento. Entretanto, cedo ou tarde, terá que honrar com este.



**NADA
DEVE PARECER
IMPOSSÍVEL
DE MUDAR**
BERTOLT BRECHT

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Petrobras vai entregar ao setor privado o maior campo terrestre de petróleo do país

O feirão de ativos da Petrobrás foi intensificado pelo governo Bolsonaro durante a pandemia e agora ganha um toque de Black Friday, com o anúncio do "teaser" de venda do maior campo de petróleo terrestre do país. O Campo de Carmópolis, em Sergipe, com reserva estimada em 1,7 bilhão de barris de petróleo, está sendo ofertado em um pacote que inclui mais 11 concessões no estado e toda a estrutura de produção e de logística da Petrobrás na região.

São cerca de 3.000 poços em operação, 17 estações de tratamento de óleo, uma estação de gás, mais de 350 quilômetros de gasodutos e oleodutos, o Terminal Aquaviário de Aracaju (Tecarmo), uma UPGN e uma estação de processamento de óleo, além das bases administrativas de Carmópolis, Siririzinho e Riachuelo.

A Petrobrás tem 100% de participação em todos os ativos, cuja produção atual gira em torno de 10 mil barris de óleo por dia e de 73 mil metros cúbicos diários de gás. O campo de Carmópolis, além de ser a maior reserva terrestre do país, é também o mais antigo campo de petróleo da empresa - foi descoberto em agosto de 1963 e



▲ O Tecarmo é um dos grandes ativos da Petrobras em Sergipe que também está à venda

chegou a ser considerado na época um dos maiores da América Latina.

Ao colocar à venda os ativos da Bacia Sergipe-Alagoas, a gestão Castello Branco acelera a saída da empresa do Nordeste, impactando profundamente a economia e os empregos da região, como a FUP e seus sindicatos vêm denunciando.

Mais do que nunca, é fundamental intensificar a campanha "Petrobras Fica" em todo o Brasil, mobilizando a população e os diversos setores da sociedade para que se somem à luta contra as privatizações e em defesa da soberania nacional.

(Com informações da FUP)

REALIDADE

Com inflação em alta, brasileiros comem menos e mal

Enquanto o salário ou é reduzido ou não tem aumento real, os preços dispararam e fica difícil até comprar produtos da cesta básica, como arroz, óleo de soja, carne e leite, o presidente Jair Bolsonaro reduziu pela metade o valor do auxílio emergencial pago a trabalhadores informais e desempregados durante a pandemia do novo coronavírus. Quando ampliou o pagamento até dezembro, Bolsonaro reduziu o valor de R\$ 600 para R\$ 300, contribuindo para tirar da me-

sa dos brasileiros vários itens básicos da alimentação.

Em outubro, a prévia da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, atingiu 0,94%. O dobro da registrada em setembro e a maior alta para o mês em 25 anos. A comida respondeu pela metade da inflação ao consumidor, com destaques para a carne bovina (4,83%) - item de maior peso entre os alimentos -, óleo de soja (22,34%), arroz

(18,48%) e leite longa vida (4,26%).

Segundo o boletim Focus da terça-feira (3), publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), as estimativas para o restante do ano e para o próximo são ainda piores. Para 2020, a previsão é de até 3,02% e para 2021 até 3,11%. Isso sem contar que, para o próximo ano, não está previsto mais nenhuma parcela do auxílio emergencial.

(Com informações da CUT)